

Rafael: Você sabe de onde vem a alface do seu prato? Frutas, legumes e verduras que comemos todos os dias (ou deveríamos comer...) não costumam vir de muito longe. Elas provavelmente foram plantadas relativamente perto da sua casa, nas zonas produtoras ao redor dos centros urbanos. Mas será que as cidades podem virar grandes produtoras de alimentos num “futuro verde”? Fica aí que nos próximos 3 minutos eu vou te explicar minha pesquisa de mestrado...

VINHETA

Rafael: Olá ouvintes do "Prato de Ciência", meu nome é Rafael Pereira, sou mestrando do Programa de Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, sob orientação da professora Ana Paula Bortoleto.

Falar sobre desenvolvimento sustentável não é tarefa fácil. No dicionário, desenvolvimento é sinônimo de progresso, crescimento. Sustentável então tem outras muitas definições: pode ser algo que se sustenta, autossuficiente, ou no sentido ambiental conservar, cuidar. E os embates continuam no campo acadêmico, tem os que defendem mitigar e adaptar as tecnologias para serem mais verdes e outros que falam de um novo princípio de desenvolvimento social. Pra facilitar, a gente diz que é “garantir um futuro para as futuras gerações”. Ou seja, estamos concordando que do jeito que está o desenvolvimento é insustentável, e a agricultura, que produz alimento, é bastante responsável por impactos ambientais.

Nem todo “alimento” a gente come. Tem “alimento” que vira combustível, vira roupa, vira ração, E todos eles são plantados, ou seja, ocupam espaço, geralmente um espaço grande, horizontalizado. Mas ok, de onde vêm a comida do nosso prato? Bom, os grandes heróis aqui são os pequenos produtores, que muitas vezes produzem comida exatamente por ser mais rentável em fazendas menores. As grandes fazendas, principais emissoras de poluentes hoje, geralmente são destinadas aos combustíveis, por exemplo. Então quais os impactos na hora de produzir comida?

O que é planejamento urbano? O que é uma cidade? Onde acaba uma cidade e começa o rural? São perguntas difíceis e conceitos discutidos na Arquitetura há muito tempo, de qualquer forma, até hoje é difícil você planejar uma cidade, porque ela cresce, diminui, explode, bagunça, festeja, congestionada de diferentes formas. Propor uma direção única pro desenvolvimento de uma cidade é ignorar um organismo vivo que tem suas próprias potências e fraquezas. No fim, não é fácil definir o que seria o desenvolvimento sustentável

de uma cidade, mas é o que eu vou tentar dissertar um pouquinho no mestrado, a partir de um fenômeno que me interessa muito: a agricultura urbana. Eu vou observar exemplos desse tipo na região de Campinas e aplicar uma metodologia conhecida como ciclo de vida. Essa metodologia consiste em quantificar e avaliar insumos e emissões que acontecem no espaço da fazenda, por exemplo, as emissões de carbono dos produtos. Outro objetivo da pesquisa é fazer uma análise crítica da chamada “economia verde”, buscando entender as políticas de incentivo atuais e os caminhos que o mercado de carbono influencia na produção agrícola.

Um dos pontos importantes da minha pesquisa é que ela se propõe a ser interdisciplinar. Afinal, mexendo com coisa complexa, precisamos de vários pontos de vista para pensar se a produção de comida nas cidades é uma possibilidade para o tipo de futuro que estamos pensando. Inclusive estou aqui para abrir esse diálogo entre Urbanismo e Engenharia de Alimentos. É um desafio, mas é a melhor forma de estudar as questões ambientais. Não é só sobre desenvolvimento econômico, é pensar sobre impacto social, segurança alimentar, políticas públicas. Será que vale pensar num futuro com fazendas urbanas? Quando eu tiver mais respostas, volto aqui para contar. Espero que tenham gostado e deixem aqui nos comentários onde vocês compram a salada de vocês. Qualquer dúvida, só escrever nas plataformas digitais. Ah, e não esqueça de compartilhar o Prato de Ciência com seus amigos e familiares.